BRASIL, UM PAÍS SEM TERRORISMO?
BRAZIL, A COUNTRY WITHOUT TERRORISM?

SILVA JR., Nelmon J.[1]

RESUMO: Dados estatísticos mundiais sobre ação terrorista, com ênfase no Brasil.
PALAVRAS-CHAVE: GTD. PCC. MST. Neo-Nazistas. CCC. Comando Vermelho. Esquadrão da Morte

ABSTRACT: Global statistics on terrorist action, with an emphasis on Brazil.
KEYWORDS: GTD. PCC. MST. Neo Nazis. CCC. Red Command. Death Squad.

Na Assembleia Geral das Nações Unidas, em sua sexagésima sessão, datada de 27.04.2006, (A/60/825) sob a rubrica: *Unidos contra o terrorismo: recomendações estratégicas para o combate ao terrorismo mundial*, assim discursou o então Secretário-Geral: *exorto os líderes políticos a fazer um uso mais consistente da Organização das Nações Unidas e outros fóruns, através de uma cultura e de um multilateralismo efetivo, para reforçar a mensagem de que o terrorismo nunca pode ser justificado. […] Exorto também as organizações regionais de usar todas as oportunidades para condenar o terrorismo, inclusive em cimeiras regionais. Eu ainda faço um apelo a todos os Estados-Membros a tornarem-se partes e implementar os 13 (treze) instrumentos universais relacionadas com a prevenção e repressão do terrorismo internacional*[2]*,*

1 **ADVOGADO CRIMINAL ESPECIALISTA EM DIREITO (PROCESSUAL) PENAL, CIBERCRIMES E CONTRATERRORISMO; CIENTISTA E ESTUDIOSO DO DIREITO (PROCESSUAL) PENAL - CV Lattes:** http://lattes.cnpq.br/7382506870445908
1.MANTENEDOR DOS BLOGS CIENTÍFICOS: http://ensaiosjuridicos.wordpress.com - http://propriedadeindustriallivre.wordpress.com
2. CIENTISTA COLABORADOR: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Portal de e-governo - BRA) - Glocal University Network (ITA) – Universiteit Leiden (HOL) – University of Maryland (EUA)
3. MEMBRO: Centro de Estudios de Justicia de las Américas (CEJA - AL); Instituto de Criminologia e Política Criminal (ICPC); Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas (ABRACRIM); Associação dos Advogados Criminalistas do Paraná – (APACRIMI); International Criminal Law – (ICL - EUA); National Association of Criminal Defense Lawyers (EUA); The National Consortium for the Study of Terrorism and Resposes to Terrorism (START - EUA); e International Center to Counter-Terrorism – The hague (ICCT - HOL).
4. MEMBRO FUNDADOR: Associação Industrial e Comercial de Fogos de Artifícios do Paraná/PR; e AINCOFAPAR (Conselheiro Jurídico), Associação Bragantina de Poetas e Escritores
5. COLABORADOR DAS SEGUINTES MÍDIAS: www.arcos.org.br - www.conteudojuridico.com.br - http://artigocientifico.uol.com.br - http://www.academia.edu/ - http://pt.scribd.com/ - http://www.academicoo.com/, dentre outras.
6. AUTOR DOS SEGUINTES LIVROS CIENTÍFICOS: ***Fogos de Artifício e a Lei Penal*** **(2012)**; ***Coletânea*** **(2013)**; ***Propriedade Intelectual Livre*** **(2013)*;*** e ***Cibercrime e Contraterrorismo*** **(2014)**.
7. AUTOR DOS SEGUINTES LIVROS LITERÁRIOS: ***Valhala*** **(1998); *Nofretete*** **(2001);** e ***Copo Trincado*** **(2002)**.

2 **ESTATUTO DOS INSTRUMENTOS UNIVERSAIS RELACIONADAS COM A PREVENÇÃO E SUPRESSÃO DO TERRORISMO INTERNACIONAL:**
1. Convenção sobre Infrações e Certos Outros Atos Praticados a Bordo de Aeronaves, assinado em 14 de setembro de

[...] Todos os Estados-Membros devem aplicar plenamente as resoluções sobre o combate ao terrorismo, do Conselho de Segurança, em especial a resolução 1267 (1999) e suas Resoluções que se sucederam, as resoluções 1373 (2001) e 1540 (2004).[3]

Vejamos como evoluíram as estatísticas terroristas no último biênio.

Table 1: Terrorist attacks and casualties worldwide by month, 2012 (Tabela 1: ataques e vítimas do terrorismo em todo o mundo por mês, 2012)[4]**:**

Month	Total Attacks	Total Killed	Total Wounded	Total Kidnapped/ Taken Hostage
January	595	1378	1838	133
February	461	801	1620	135
March	515	789	1931	78
April	579	843	1416	188

1963, em Tóquio; entrou em vigor em 04 de dezembro de 1969; Conta com 180 (cento e oitenta) Estados partes.

2. Convenção para a Repressão da Captura Ilícita de Aeronaves, assinada em Haia, em 16 de Dezembro de 1970; entrou em vigor em 14 de Outubro de 1971; contando com 181 (cento e oitenta e um) Estados partes.

3. Convenção para a Repressão de Atos Ilícitos contra a Segurança da Aviação Civil. Assinado em Montreal, em 23 de Setembro de 1971; entrou em vigor em 26 de janeiro de 1973; conta com 183 (cento e oitenta e três) Estados partes.

4. Protocolo para a Repressão de Atos Ilícitos de Violência nos Aeroportos Servindo de Aviação Civil Internacional (complementar à Convenção para a Repressão de Atos Ilícitos contra a Segurança da Aviação Civil). Assinado em Montreal, em 24 de fevereiro de 1988; entrou em vigor em 6 de agosto de 1989; contando com 156 (cento e cinquenta e seis) Estados partes.

5. Convenção sobre a Prevenção e Punição de Crimes contra Pessoas Internacionalmente Protegidas, incluindo os Agentes Diplomáticos. Adotada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, em 14 de dezembro de 1973; entrou em vigor em 20 de fevereiro de 1977; contando com 161 (cento e sessenta e um) Estados partes.

6. Convenção Internacional contra a Tomada de Reféns. Adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 17 de dezembro de 1979; entrou em vigor em 3 de Junho de 1983; contando com 153 (cento e cinquenta e três) Estados partes.

7. Convenção sobre a Proteção Física de Material Nuclear. Assinada em Viena, em 3 de março de 1980; entrou em vigor em 8 de Fevereiro de 1987; contando com 116 (cento e dezesseis) Estados partes.

8. Convenção para a Repressão de Atos Ilícitos contra a Segurança da Navegação Marítima. Assinado em Roma, em 10 de março de 1988; entrou em vigor em 1 de Março de 1992; Contando com 135 (cento e trinta e cinco) Estados partes.

9. Protocolo para a Repressão de Atos Ilícitos contra a Segurança de Plataformas Fixas Continentais. Assinado em Roma, em 10 de março de 1988; entrou em vigor em 1 de Março de 1992; contando com 124 (cento e vinte e quatro) Estados partes.

10. Convenção sobre a Marcação de Explosivos Plásticos para Fins de Detecção. Assinado em Montreal, em 1 de Março de 1991; entrou em vigor em 21 de junho de 1998; conta com 125 (cento e vinte e cinco) Estados partes.

11. Convenção Internacional para a Repressão de Atentados Terroristas à Bomba. Adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em 15 de Dezembro de 1997; entrou em vigor em 23 de Maio de 2001; contando com 146 (cento e quarenta e seis) Estados partes.

12. Convenção Internacional para a Supressão do Financiamento do Terrorismo. Adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em 9 de dezembro de 1999; entrou em vigor em 10 de Abril de 2002; contando com 153 (cento e cinquenta e três) Estados partes.

13. Convenção Internacional para a Supressão de Atos de Terrorismo Nuclear. Adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em 13 de abril de 2005.

3 ***Uniting against terrorism: recommendations for a global counter-terrorism strategy*** - Report of the Secretary-General – United Nations (2006). Texto disponível em: http://ensaiosjuridicos.files.wordpress.com/2013/04/4786248b7.pdf. Acesso em: 22.03.2014.

4 ***Annex of Statistical Information Country Reports on Terrorism 2012*** – *START (2013).* Texto disponível em: http://ensaiosjuridicos.files.wordpress.com/2013/04/210288.pdf. Acesso em: 22.03.2014.

May	684	873	2523	104
June	591	1189	2580	254
July	571	1010	1817	68
August	615	953	1498	92
September	520	877	1853	31
October	614	986	1656	102
November	570	794	1878	46
December	456	605	1042	52
Total	6771	11098	21652	1283

*Em média, houve 564,25 ataques terroristas; 924,83 mortes, e 1.804,33 ferimentos, por mês, no ano de 2012. Traduzindo 1,64 mortes e 3,20 lesões (ferimentos) por ataques.

Table 2: Ten countries with the most terrorist attacks, 2012 (Tabela 2: dez países com o maior número de ataques terroristas, 2012)[5]:

Country	Total Attacks	Total Killed	Total Wounded	Average Number Killed per Attack	Average Number Wounded per Attack
Pakistan	1404	1848	3643	1.32	2.59
Iraq	1271	2436	6641	1.92	5.23
Afghanistan	1023	2632	3715	2.57	3.63
India	557	231	559	0.41	1.00
Nigeria	546	1386	1019	2.54	1.87
Thailand	222	174	897	0.78	4.04
Yemen	203	365	427	1.80	2.10
Somalia	185	323	397	1.75	2.15
Philippines	141	109	270	0.77	1.91
Syria2	133	657	1787	4.94	13.44

*Mais da metade de todos os ataques terroristas deram-se em três países (Paquistão, Iraque e Afeganistão), com 55% (cinquenta e cinco por cento) de mortes, e 62%(sessenta e dois por cento) de lesões.O maior número de mortes ocorreu no Afeganistão (2632), no entanto o país com o maior número de lesões causadas por ataques terroristas foi o Iraque (6641). A letalidade média de ataques terroristas na Nigéria (2,54 mortes por ataque) é mais de 50% (cinquenta por cento) do que a média global de 1,64 (um vírgula sessenta e quatro). A letalidade média de ataques terroristas na Síria (4,94 mortes por ataque) é mais do que 200% (duzentos por cento) da média global. E finalmente, o número médio de pessoas feridas por ataque terrorista na Síria, foi de 1.787 (mil setecentos e oitenta e sete) pessoas feridas em 133 (cento e trinta e três) ataques, incluindo os quatro principais ataques que causaram 670 (seiscentos e setenta) feridos.

Table 4: Targets of Terrorist Attacks Worldwide, 2012 (Tabela 4: Alvos de Atentados Terroristas Mundial, 2012)[6]:

Target Type	Number of Targets

5 Óp. cit. 3.
6 Óp. cit. 3.

Private Citizens/Property	2073
Police	1699
Government (General)	971
Business	480
Military	379
Educational Institution	325
Unknown	285
Religious Figures/Institutions	223
Transportation	221
Utilities	177
Terrorists or Non-state Militia	144
Government (Diplomatic)	95
Journalists and Media	84
Violent Political Party4	83
Other	78
Telecommunication	57
NGO	44
Airports & Airlines	20
Food or Water Supply	19
Tourists	10
Total	7467

*No Iraque, 27,1 % (vinte e sete vírgula um por cento) dos ataques terroristas foram contra os cidadãos, e 24,3 % (vinte e quatro vírgula três por cento) destes ataques contra a polícia. Na Nigéria, em Boko Haram, torres de celular e igrejas foram frequentemente atacados em 2012. Mais de três quartos dos partidos políticos (83 – oitenta e três) foram violentamente atacados por terrorsitas no Paquistão. Quase 60% (sessenta por cento) das 325 (trezentas e vinte e cinco) escoals foram atacados pelos terroristas na Nigéria e Paquistão.Os ataques terroristas contra os jornalistas e os alvos da mídia foram mais frequentes na Somália (26,2% - vinte e seis vírgula dois por cento), no Paquistão (17,9% - dezessete vírgula nove por cento), e na Síria (13,1% - treze vírgula um por cento). Em média, esses ataques resultaram em 2,56 (dois vírgula cinquenta e seis) mortes por ataque. Ainda, os alvos diplomáticos (Bulgária, Canadá, China, Egito, Alemanha, Grã-Bretanha , Índia, Indonésia, Irã, Israel, Itália, Japão, Arábia Saudita, Síria, Tunísia, Turquia e Estados Unidos) foram atacados 95 (noventa e cinco) vezes em 2012. Mais de um terço de todos os alvos diplomáticos eram pessoal ou instalações da ONU.

Analisando os poucos dados disponibilizados pelos cinco centros de contraterrorismo mundiais, percebemos que os números acima trazidos pouco variam no ano de 2013, o que nos leva a crer numa relativa estabilidade estatística quanto aos ataques terroristas mundiais. Sob nossa óptica, o único dado relevante de citação é o fato de diminuição quanto aos números de ataques em escolas, o que nos traz relativo alívio.

Segundo análise dos dados disponíveis no *Global Terrorism Database (GTD)*, *in The National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism (START)*, da Univesity of Maryland (UM-USA), ao pesquisarmos incidentes terroristas ocorridos em solo nacional,

encontramos os seguintes dados, referente às 277 (duzentos e setenta e sete) ocorrências catalogadas[7]: O grupo Popular Revolutionary Vanguard (VPR), atuou principalmente nos anos de 1970 e 1976, causando apenas uma morte, e pouco menos de uma dezena de feridos, tendo como alvos principais agentes diplomáticos e governistas; no mesmo ano de 1976, percebemos a atuação da Brazilian Anti-Communist Alliance (AAB), tendo como alvo figuras e instituições religiosas; no início dos anos 80, observou-se a atuação do Communist Hunters Command (CCC), alvejando profissionais da mídia; nesse mesmo período observou-se a atuação do Esquadrão da Morte (Death Squad), a este atribuído o maior número de vítimas fatais naquele período, sem entretanto objetiva rum alvo específico.

Em 18.01.91, na cidade de Anápolis (GO), houve apoio a *Palestinian support group*, sem baixas, objetivado alvos religiosos; no ano de 1992, na cidade de Porto Alegre (RS), houve a atuação de *Neo-Nazi Group´s*, bom como do Comando Vermelho (*Red Command*), na cidade do Rio de Janeiro (RJ). No ano de 1995, especificamente no mês de março, tivemos inúmeras ocorrências relevantes na cidade do Rio de Janeiro, a saber: *Drug-Related Terrorists*, causando 08 (oito) mortes, e 02 (dois) ferimentos; *Left-Wing Demonstrators*, causando 02 (dois) ferimentos; e suspeitas da Máfia Chinesa, causando 01 (um) morte e 01 (um) ferimento. Ainda aparecem o Movimento dos Sem-Terra (MST), a partir de 1991, e o Primeiro Comando da Capital (PCC), a partir de 2006.

Frente a tal realidade, não há como pensarmos num Brasil sem ação(ões) terrorista(s), ou pior, num Brasil sem produção científica contraterrorista, como querem demagogicamente fazer-nos crer (desnecessário) alguns parlamentares. Infelizmente não há brasileiros em nenhum dos cinco centros de estudos do contraterrorismo mundial, o que nos preocupa severamente.

7 Dados encontrados em: http://www.start.umd.edu/gtd/search/Results.aspx?expanded=no&search=brazil&ob=GTDID&od=desc&page=1&count=100#results-table. Acesso em: 22.03.2014.